

Relatório de atividades desenvolvidas pelo Instituto Cerrados

O Instituto Cerrados (IC) é uma Organização da Sociedade Civil, sediada em Brasília, que há 12 anos atua na proteção do bioma Cerrado. Nossa missão é combater o desmatamento por meio do fortalecimento de alternativas sustentáveis, em especial as reservas particulares e o agroextrativismo. Temos como meta a proteção de 1 milhão de hectares do bioma até 2050, e para tanto, atuamos por meio de diferentes estratégias, organizadas em programas:

Programa [Jurema Proteção do Cerrado](#);

Programa [Povos do Cerrado](#);

Programa [Suindara](#);

Programa [Elos do Cerrado](#).

Atividades desenvolvidas por cada programa:

Jurema Proteção do Cerrado

O Cerrado é a maior savana tropical do mundo e o segundo maior bioma do Brasil, mas cerca de 53% (dado de 2023) de sua área já foi convertida em pastagens e cultivos agrícolas, e menos de 8% se encontra protegida em Unidades de Conservação. O IC, por meio do seu Programa Jurema de Proteção do Cerrado, tem investido esforços na criação e efetivação de Unidades de Conservação em áreas privadas, conhecidas como Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) e servidões ambientais, desde 2018. Essas propriedades representam uma oportunidade para fortalecer a conservação dos ecossistemas e da biodiversidade no bioma, pois são um mecanismo singular de integração do poder público com a sociedade civil e uma alternativa para a ampliação da área coberta pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). O programa é uma importante ferramenta para a meta do Instituto, que é proteger 1 milhão de hectares de Cerrado até 2050.

Projeto Copaíbas

No ano de 2022, o IC teve sua proposta de projeto agraciada pelo edital do Fundo Brasileiro para Biodiversidade (FUNBIO). Foi elaborado um plano de trabalho que visa apoiar a criação e fortalecer a gestão de Reservas Particulares no Bioma Cerrado.

Os objetivos traçados foram:

- a) Submeter 10 propostas de criação de RPPNs Federais ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio);
- b) Elaborar e submeter para avaliação do ICMBio o Plano de Manejo de pelo menos 11 RPPNs;

c) Disponibilizar o Suindara, Sistema de Alerta de Queimadas e Desmatamento, equipamentos de combate ao fogo, para as RPPNs que participarem do projeto, bem como capacitação sobre o tema.

Na reta final de conclusão deste projeto e conseguimos submeter 10 propostas de criação de RPPNs, totalizando 589,88 hectares protegidos. Além disso, estamos finalizando 13 Planos de Manejo, de 14 RPPNs localizadas dentro do Mosaico de Proteção da Serra dos Pireneus (GO). Essas RPPNs totalizam 128,88 hectares. Todos os proprietários das RPPNs do Mosaico da Serra dos Pireneus ingressaram no Suindara, Sistema de Prevenção e Alerta de Queimadas do IC, e receberam capacitação para seu uso durante a 3ª Oficina das RPPNs do Mosaico de Proteção da Serra dos Pireneus, realizada nos dias 23 e 24 de fevereiro de 2022.

Projeto Olho d'Água

No ano de 2022, entrou em ação o projeto Olho d'Água, que tem como objetivo proteger áreas de Cerrado com importância única para o provimento de água na bacia hidrográfica do Rio Paraná. Foram publicados no Diário Oficial da União (DOU) a criação de duas RPPNs com o auxílio do programa, totalizando 74,2 hectares. No total, durante o ano de 2022, o IC contribuiu com a criação de três RPPNs e uma Servidão Ambiental, totalizando 242,48 hectares de Cerrado protegidos durante o ano. Ainda no ano de 2022, o IC firmou parcerias importantes para o andamento do Programa Jurema. Entre eles, destaca-se o acordo firmado com a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Luziânia (Semarh-Luz) e o acordo em andamento com o Instituto Brasília Ambiental (Ibram), ambos importantes na criação de áreas protegidas no Cerrado.

Em continuidade ao projeto, em 2023, houve a publicação no DOU de uma RPPN e a Servidão Ambiental, iniciadas em 2022 (168,28 hectares), e mais 394,74 hectares foram protegidos, com o início do processo de criação de mais quatro RPPNs, uma Servidão Ambiental e um Parque Estadual na região da Bacia do Paraná e adjacências.

Povos do Cerrado:

O Programa Povos do Cerrado atua no fortalecimento das territorialidades dos segmentos de Povos e Comunidades Tradicionais, Povos Originários e Agricultores Familiares que se encontram no bioma do Cerrado. Tem como objetivo apoiar a identificação e o automapeamento dos segmentos tradicionais, originários e de agricultores familiares do Cerrado, contribuindo para a visibilidade e o fortalecimento dos direitos territoriais, auto identificação e conhecimento.

Em outubro de 2020, o Instituto Cerrados, por meio do seu Programa Povos do Cerrado, deu início à parceria com a iniciativa do Tô no Mapa, dando uma nova roupagem à metodologia de cadastramento dos territórios no aplicativo. No auge da pandemia da COVID-19 e com as ações do aplicativo em curso, o Programa Povos deu ênfase no cadastramento das comunidades por meio da capacitação de lideranças locais, que assim podiam realizar o automapeamento de sua própria comunidade.

Em agosto de 2021, com o resultado do cadastramento de comunidades tradicionais do Cerrado, foram alcançadas um total de 60 comunidades tradicionais, localizadas em 28 municípios nos estados de Tocantins, Goiás, Mato Grosso do Sul, Bahia, Minas Gerais, Piauí, Maranhão e Mato Grosso. Os estados com o maior número de comunidades cadastradas foram Mato Grosso do Sul (25,0%), Goiás (21,7%) e Tocantins (18,3%), seguidos por Maranhão (15,0%), Bahia (6,7%), Piauí (6,7%), Minas Gerais e Mato Grosso (com 1,7% cada um), totalizando assim 5.918 famílias distribuídas em 341.327,7 hectares nos oito estados. Neste período, foram contratadas 26 lideranças comunitárias locais, realizando-se 14 oficinas que resultaram em 48 reuniões de apresentação e capacitação para o cadastramento da comunidade junto ao Programa Povos do Cerrado e ao aplicativo Tô no Mapa. Foram disponibilizados recursos de apoio aos representantes comunitários contratados, bem como certificados de participação e o mapa contínuo do projeto Povos do Cerrado.

Com o intuito de ampliar as atividades de fortalecimento e facilitação, houve o desenvolvimento de pesquisa e análise de possíveis multiplicadores no cadastramento de Povos e Comunidades Tradicionais por meio do aplicativo Tô no Mapa.

172 COMUNIDADES MAPEADAS!

Além disso, foram realizados dois Termos de Parceria com o IC, sendo o primeiro com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), para o apoio ao automapeamento de 50 segmentos de Povos e Comunidades Tradicionais e Originárias, além de Agricultores Familiares no estado do Maranhão, por meio do aplicativo 'Tô no Mapa'. O segundo Termo de Parceria ocorreu com o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), objetivando a produção dos seguintes materiais informativos: cartilha e vídeo informativo sobre a integração do aplicativo 'Tô no Mapa' com a Plataforma de Territórios Tradicionais do Ministério Público Federal (MPF) e o acompanhamento das oficinas nos territórios.

O Instituto Cerrados, por meio de uma metodologia desenvolvida e aplicada para o automapeamento dos segmentos tradicionais, originários e de agricultores familiares no aplicativo 'Tô no Mapa', alcançou um total de 154 cadastrados. Desse total, tem-se uma média de 6,9 mil km², onde residem mais de 16 mil famílias. A maioria dessas famílias integra os segmentos tradicionais de Quilombolas, Extrativistas, Geraizeiros, Fundo e Fecho de Pasto e Veredeiros, representando um total de 56%. Também estão incluídos Povos Originários (12%) e Agricultores Familiares (20%).

Suindara:

O Suindara, lançado em 07 de junho de 2021, é uma iniciativa do Programa Suindara, uma frente do Instituto Cerrados dedicada ao monitoramento e à mitigação de incêndios e desmatamentos no bioma Cerrado. Este sistema, parte integrante de nossos projetos, tem como objetivo fortalecer a prevenção e o combate aos incêndios em áreas de vegetação nativa. Uma de suas principais funcionalidades é o envio de alertas para os

agentes locais por meio do celular, destacando focos de calor e de desmatamento, o que permite uma resposta rápida e eficiente. Além disso, por meio da iniciativa 'Tamo de Olho', o Programa Suindara contribui para que casos emblemáticos de desmatamento possam ter consequências legais, reforçando nosso compromisso com a preservação do Cerrado. Seu lançamento se deu de forma online, a partir de uma [transmissão ao vivo](#) realizada pelo Diretor Executivo do Instituto Cerrados, Yuri Salmona, que é o idealizador da ferramenta.

O Sistema Suindara é uma plataforma online que utiliza aplicativos de mensagem para enviar os alertas sobre focos de calor e desmatamento aos usuários. Ele coleta, filtra e disponibiliza dados e informações sobre esses focos, a localização exata da ocorrência, a distância entre o usuário e o foco, além de outras ferramentas e utilidades para a prevenção de incêndios, facilitando a comunicação entre os/as agentes, sem que qualquer habilidade técnica seja necessária para o uso do Sistema. O vídeo introdutório da ferramenta pode ser conferido no seguinte [link](#).

A ferramenta é disponibilizada para gestores de Unidades de Conservação, brigadistas, Comitês de Bacias, Secretarias Municipais de Meio Ambiente, agricultores familiares, povos originários e comunidades tradicionais que desejam monitorar seus territórios. Essa característica é justificada pela necessidade de preparação dos agentes para o combate a incêndios e pelo poder de tomada de decisão em relação aos seus territórios, considerando a segurança de todas as pessoas envolvidas nas ações.

Iniciativa Tamo de Olho

A Iniciativa 'Tamo de Olho' tem como objetivo identificar casos de desmatamentos ilegais e violações de direitos territoriais de Povos e Comunidades Tradicionais no Cerrado, especialmente na região do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). Formada pelo ISPN, WWF-Brasil, Rede Cerrado e Instituto Cerrados, em parceria com IPAM, Observatório do Matopiba e Trase, a iniciativa busca incidir junto aos órgãos públicos para responsabilização e garantia de direitos. O Instituto Cerrados desenvolveu a ferramenta 'Tamo de Olho' em colaboração com o WWF-Brasil, utilizando dados do MapBiomas Alerta. A ferramenta gera relatórios com indicadores de desmatamento, permitindo priorização para incidência jurídica. Os relatórios, que incluem mapas, gráficos e ranking de territórios devastados, são compartilhados com parceiros para ação legal. No segundo semestre de 2021, a iniciativa registrou o desmatamento de 218 mil hectares.

Olhos da Serra

O Projeto Olhos da Serra visa proteger e conservar a Serra do Japi, uma das últimas áreas de Mata Atlântica no planalto paulista, crucial para a biodiversidade e o fornecimento de água. Patrocinado pela Coca-Cola Brasil e Coca-Cola FEMSA, e executado pelo Consórcio PCJ, o projeto conta com várias parcerias, incluindo a Associação dos Amigos dos Bairros de Santa Clara, Vargem Grande, Caguassu e Paiol Velho, entre outros. Para melhorar a gestão do fogo na região e reduzir áreas queimadas, foram realizadas diversas atividades, como oficinas, cursos de formação de brigadistas florestais,

mapeamento de trilhas e desenvolvimento tecnológico para integração de dados ao sistema Suindara. Além disso, houve capacitação para uso do Suindara, monitoramento de focos de calor e fornecimento de equipamentos de combate e EPIs às instituições locais.

Olho d'Água - Fase 2

Em parceria com a Coca-Cola Brasil, implementamos o projeto Olho d'água para proteger e monitorar áreas importantes de Cerrado que fornecem água para a bacia do Rio Paraná, abastecendo a fábrica Brasal Refrigerantes em Brasília (DF). O foco principal foi o uso efetivo do Suindara em áreas protegidas da bacia do Paraná, especialmente no Distrito Federal, com participação de gestores e brigadistas e monitoramento de mais de 1,5 milhões de hectares. Além disso, fortalecemos a gestão do fogo no Parque Distrital Boca da Mata, capacitando a Brigada do Coletivo Boca da Mata, fornecendo equipamentos e fortalecendo o monitoramento com o Suindara. Também apoiamos a institucionalização jurídica do Coletivo.

Tamo de Olho 2.0

Em parceria com o WWF-Brasil, desenvolvemos o projeto "Tamo de Olho 2.0", uma versão aprimorada da ferramenta 'Tamo de Olho'. Esta ferramenta é utilizada para avaliar e priorizar casos de desmatamento no bioma Cerrado, especialmente na região do Matopiba. O projeto tem como objetivo trazer consequências legais para os desmatamentos e violações dos direitos de povos e comunidades tradicionais, sendo responsáveis pela sua criação.

O objetivo principal foi melhorar as características fundamentais do 'Tamo de Olho', tornando-o mais prático e flexível, implementando novas funcionalidades. Os casos são analisados considerando diversos aspectos, como período de tempo, área geográfica, unidades de análise, filtros específicos e pesos atribuídos aos parâmetros. Isso permite gerar rankings dos casos de desmatamento de forma rápida, personalizada e objetiva, facilitando a incidência jurídica sobre os casos emblemáticos.

Mosaicos de Proteção do Cerrado

O projeto "Mosaicos de Proteção do Cerrado" foi desenvolvido a partir da chamada 07/2022 do FUNBIO, dentro do Programa Copaíbas, com foco na criação de novas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) e elaboração de Planos de Manejos para RPPNs existentes. O Programa Suindara contribuiu na seção de Manejo do Fogo nos planos, embarcando novos usuários, identificando áreas críticas de ocorrência de fogo, dividindo o território em zonas de prioridade para monitoramento e elaborando mapas de combustível para gestores e brigadas locais.

Foram realizadas análises meteorológicas, avaliação da dinâmica do fogo nos últimos cinco anos, levantamento das principais causas de incêndios e identificação de áreas críticas de ocorrência de fogo. O zoneamento foi realizado em oficina colaborativa entre o Instituto Cerrados e proprietários de RPPNs, com apresentação de informações relevantes sobre manejo do fogo e características específicas da região. O ano de 2023

encerrou com 162 usuários do Suindara cadastrados para receber alertas de fogo e desmatamento em 56 territórios, totalizando uma área de mais de 5 milhões de hectares monitorados no país.

O Programa Jurema assumiu a responsabilidade pela criação de RPPNs e elaboração de plano de manejo de RPPNs já consolidadas, conduzindo oficinas e palestras que auxiliaram os proprietários na tomada de decisões para uma gestão mais eficaz de suas RPPNs.

Para a criação de 11 RPPN, foram realizadas várias etapas, incluindo a definição de seus limites, elaboração de memorial descritivo, a coleta e organização dos documentos necessários para abrir o processo junto ao ICMBio, o envio dos dados via SIMRPPN, o acompanhamento dos processos, a verificação de consultas públicas, de vistorias e averbações, e, por fim, a divulgação das portarias que oficializaram a criação das novas RPPNs. Para tal, no início de cada processo, foi realizada uma palestra para que cada proprietário interessado, pudesse compreender a importância das áreas protegidas e como se daria todo o processo.

Para a elaboração de 14 Planos de Manejos de RPPNs, foram conduzidas oficinas para coletar dados sobre o histórico, infraestrutura, equipamentos, serviços, ameaças, impactos e atividades de proteção de cada RPPN. Foram elaborados estudos de flora e fauna, incluindo análises específicas de herpetofauna, avifauna, mastofauna e ictiofauna. Além disso, foram realizadas análises geoespaciais e confeccionados mapas de fitofisionomia, uso do solo, hipsometria, hidrologia, orientação de terreno, declividade, fragmentação da paisagem e localização. Com estes estudos e análises foi possível elaborar o mapa de zoneamento, no qual cada RPPN foi dividida em zonas de proteção, recuperação, visitação e administração, de acordo com os objetivos de cada proprietário. Isso permitiu que os proprietários compreendessem melhor as características e peculiaridades de suas áreas, auxiliando-os a tomar decisões bem fundamentadas visando a melhor gestão da RPPN.